



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPa

CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KEULLE SOUZA DE ARAÚJO

LIONETE COSTA DE SOUSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE MEDIADA PELAS EXPERIÊNCIAS
DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIAS**

PARNAÍBA – PI

2021

KEULLE SOUZA DE ARAÚJO

LIONETE COSTA DE SOUSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE MEDIADA PELAS EXPERIÊNCIAS
DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciados em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marly Macêdo

PARNAÍBA – PI

2021

KEULLE SOUZA DE ARAUJO

LIONETE COSTA DE SOUSA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE MEDIADA PELAS EXPERIÊNCIAS
DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciadas em Pedagogia.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Marly Macêdo – UFDPAr

Orientadora

Professora Ms. Dalva de Araujo Menezes – FAESPA

Examinadora Externa

Professora Dra. Luciana Cavalcante – UFDPAr

Examinadora Interna

Dedicamos este trabalho aos nossos professores que a cada aula nos ensinaram a como ser profissionais do ensino dedicados e competentes na área em que escolhemos e aos nossos familiares e amigos por todo apoio que nos foi ofertado.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a Deus, por nos permitir viver este momento e nos guiar todos os dias nos mostrando caminhos para superar as adversidades encontradas nesta jornada.

Às nossas famílias, por todo apoio incentivo e investimento, que não mediram esforços para que pudéssemos chegar até aqui.

Aos amigos que sempre se dispuseram a nos ajudar durante esta caminhada.

Aos nossos professores do curso de Pedagogia e aos professores que nos acompanharam ao longo da vida escolar a nossa eterna gratidão, pois cada ensinamento foi fundamental para alcançarmos o nosso objetivo.

Em especial, a nossa orientadora, Marly Macêdo, por toda paciência e dedicação em nos orientar, e por sempre nos mostrar que seríamos capazes.

Por fim, agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este momento se tornasse possível, o nosso muito obrigada.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE MEDIADA PELAS EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES-ESTAGIÁRIAS

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Estágio Supervisionado na formação inicial de professores e suas contribuições na construção da identidade profissional docente. Foi um estudo originado de inquietações de estudantes-estagiárias ao longo de sua graduação, se fortalecendo na concretização da prática de estágio supervisionado que ampliou suas indagações quanto à construção da identidade profissional docente, buscando como questão principal, como vamos nos tornando professores? E, como surge a nossa identidade profissional docente? Nesse sentido, elaboramos como objetivo geral analisar as contribuições que as vivências e experiências da prática do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores proporcionam para o fortalecimento da construção da identidade docente. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa e se caracteriza como pesquisa narrativa autobiográfica com foco no relato de experiências e vivências pessoais e acadêmicas, especificamente, no estágio supervisionado que contribuiu com práticas que despertaram para a construção da identidade docente das licenciandas. Os principais resultados evidenciam que o estágio supervisionado é considerado um espaço de construção da identidade profissional docente, pois é nele que acontece o primeiro momento de inserção dos estudantes-estagiários no exercício da docência em uma escola pública de educação básica. Os resultados também mostraram que é na prática de estágio supervisionado que os licenciandos descobrem a sua identificação com a profissão de professores.

Palavras Chave: Estágio Supervisionado. Formação Inicial de Professores. Identidade Docente.

Abstract

This research has as its object of study the Supervised Internship in initial teacher education and its contributions to the construction of professional teacher identity. It was a study that originated from the concerns of student-interns throughout their graduation, strengthening in the implementation of the supervised internship practice that broadened their inquiries regarding the construction of the professional teaching identity, seeking as the main question, how are we going to become teachers? And how does our professional teaching identity arise? In this sense, we elaborated as a general objective to analyze the contributions that the experiences of the Supervised Internship practice in the initial teacher education provide for the strengthening of the construction of the teaching identity. The research is based on a qualitative approach and is characterized as autobiographical narrative research focusing on the report of personal and academic experiences and experiences, specifically, the supervised internship that contributed to practices that aroused the construction of the teaching identity of the undergraduates. The main results show that the supervised internship is considered a space for the construction of the professional teacher identity, as it is in it that the first moment of insertion of student-interns in teaching in a public elementary education school takes place. The results also showed that it is in the practice of supervised internship that licentiates discover their identification with the profession of teachers.

Keywords: Supervised internship; Formation; Identity

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado tem sido uma temática muito debatida por pesquisadores, professores e estudantes dos cursos de licenciatura, como por demais profissionais do ensino tanto nas instituições da educação básica como nas instituições de ensino superior e, em encontros estaduais, regionais, nacionais e internacionais, envolvendo uma diversidade de reflexões, tendo como foco a formação de professores, em especial, a formação inicial de professores, uma das etapas dessa formação, considerando que só haverá qualidade no sistema educacional brasileiro, se houver compromisso desse sistema, com a qualidade da formação de professores, haja vista, ser esses profissionais do ensino, imprescindíveis para o desenvolvimento de uma sociedade.

No decorrer do curso de Pedagogia tivemos a oportunidade de vivenciar diversas experiências de práticas formativas por meio das disciplinas que constituem a matriz curricular do curso que nos proporcionou conhecimentos, saberes e práticas, que contribuiram, ao longo do curso, para a construção da nossa identidade profissional, contudo, são os Estágios Supervisionados que nos aproximam da escola de uma forma mais significativa, por se tratar da materialização da ação docente, momento tão esperado por todos nós. Apesar de já conhecermos a escola por meio de práticas de outras disciplinas, mas é nesse momento que passamos a ter um olhar diferenciado para o dia a dia da escola, tanto nos aspectos administrativos como pedagógicos, identificando como essa instituição escolar se estrutura quanto à sua organização e funcionamento identificando, também, como se dão as relações entre as pessoas nesse contexto.

Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado se destaca entre os componentes curriculares do curso de Pedagogia, por ser o momento em que o licenciando realiza uma prática que proporciona vivências e experiências na escola, especificamente, na docência de sala de aula, por meio de regências, que oportunizam a realização de atividades didático-pedagógicas inerentes à prática pedagógica do/a professor/professora, como também o fortalecimento de sua identidade docente. O Estágio Curricular Supervisionado acontece em parceria entre universidade e as escolas públicas da Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, espaços que proporcionam a realização da prática

docente, colaborando nesse processo de formação dos graduandos, futuros profissionais do ensino.

Durante o período do Estágio Supervisionado conhecemos vários professores e suas práticas pedagógicas que nos proporcionaram muitos conhecimentos relacionados ao cotidiano escolar, especificamente, a sala de aula, espaço constituído de práticas e saberes expressos pela prática pedagógica dos professores nesse processo de ensino e aprendizagem.

Foi nesse contexto de sala de aula, constituído por professores e alunos, que fomos observando diversas situações que envolviam questões voltadas para a disciplina dos alunos, para suas dificuldades de aprendizagens, para aqueles que tinham um melhor desempenho entre outras observações, sem esquecer, também de observar a forma como os professores agiam diante dessas questões e, ainda, de como se dava o processo do ensino e as relações interpessoais entre alunos e professores.

Esses momentos de vivências e experiências nos Estágios Curriculares Supervisionados despertou em nós muitos questionamentos voltados para a profissão docente que, ao longo da realização dos estágios, e, posteriormente contribuíram e contribuem para a construção da nossa identidade docente, por meio de reflexões constantes, voltadas para que tipo de profissional pretendemos ser ao longo do exercício da nossa profissão, frente aos desafios que envolvem essa profissão.

Diante do exposto, questionamos: que práticas formativas o estágio supervisionado proporcionará para a formação docente? Até que ponto as dificuldades vivenciadas nas práticas dos estágios supervisionados influenciam na construção da identidade docente? Como as experiências vividas na prática do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores contribuem para a construção da identidade docente?

A partir dessas indagações a presente pesquisa tem como objetivo geral, analisar as contribuições que as vivências e experiências da prática do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores proporcionam para a construção da identidade docente. E como objetivos específicos: (I) examinar a proposta do Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e a legislação que o legaliza; (II) identificar as dificuldades encontradas para a realização do estágio supervisionado no âmbito das instituições formadoras, universidade e escola; (III) analisar os conhecimentos, saberes e habilidades construídos por meio das experiências e vivências no Estágio Supervisionado e suas implicações na construção da identidade docente.

Organizamos essa escrita em seis seções abrangendo a introdução e as considerações

finais. Na primeira seção elaboramos a introdução que constitui a justificativa, problemática e objetivos da pesquisa. Na segunda seção fizemos reflexões sobre a formação inicial de professores como espaço de conhecimentos e saberes docentes, fundamentadas em alguns estudiosos do assunto, a fim de compreendermos essa primeira etapa da nossa formação. Dando continuidade, na terceira seção tratamos do estágio supervisionado e a construção da identidade docente no sentido de saber qual a relação existente entre esses dois temas nesse processo de formação. Seguimos com a quarta seção destacando o relato de experiência enquanto proposta metodológica à luz de autores que são pesquisadores desse tema. Na quinta seção denominada a construção da identidade docente na trajetória de vida pessoal e na formação profissional, tratamos de como, ao longo da nossa vida, vamos desenvolvendo essa identidade profissional docente, quer seja na vida pessoal e profissional. Por fim, apresentamos as considerações finais apresentando resultados quanto à construção da identidade ao longo da vida pessoal e as implicações das práticas dos estágios na construção da identidade do professor/professora.

2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: um espaço de construção de conhecimento e saberes docentes

Discutir sobre formação inicial de professores, identidade profissional docente e estágio supervisionado é dialogar com pesquisadores como Carlos Marcelo (1998), Pimenta (2004), Shulman (1986), Tardif (2002), Vaillant e Marcelo (2012) entre outros que estão presentes nesse estudo, e nos ajudaram trazendo reflexões e indagações acerca dos temas, ora, mencionados.

A formação inicial de professores é um momento de grande entusiasmo para os estudantes-professores que chegam à universidade cheios de curiosidades e indagações quanto a esse nível de ensino, mesmo já tendo uma vida escolar anteriormente. É um momento, também, considerado de incertezas, por ser o ingresso na sua formação profissional, o que implica responsabilidade da escolha feita pelos ingressantes em relação à sua profissão. Vaillant e Marcelo (2012, p. 63) afirmam que: “a formação inicial do professor de níveis iniciais é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo”.

É, também, nessa primeira etapa da formação de professores que os estudantes-professores expressam suas crenças representadas pelos seus valores, comportamentos, saberes e concepções que foram construídos ao longo da sua vida pessoal e de seu percurso escolar, incluindo modos de pensar de fazer e de ser que se cristalizam, e que nem sempre conseguem

desconstruir nessa etapa de formação se expressando, posteriormente, em suas práticas pessoais e profissionais quando estiverem no exercício da docência. “Constata-se, pois, que os professores em formação possuem crenças e imagens anteriores que os acompanham ao longo de sua formação. Crenças e imagens contra as quais, até agora, a formação de professores pouco tem podido fazer” (MARCELO, 1998, p. 56).

Nesse sentido, nos questionamos: será que essas crenças cristalizadas no estudante-professor, antes do seu ingresso na universidade, se perpetuam de modo que, mesmo surgindo novas concepções o estudante-professor não percebe a necessidade de mudanças no sentido de dar continuidade à sua identidade docente?

Com a finalidade de encontrarmos resposta para a nossa indagação quanto a construção da identidade profissional docente, nos fundamentamos em Carlos Marcelo (2010, p. 18) que assegura:

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

Compreendemos assim, que a identidade docente vai sendo construída desde antes de adentrarmos à formação inicial de professores, momento em que ela se consolida, mas que vai se modificando, progredindo e ampliando tanto individual como coletivamente, de modo que vai sendo construída e ressignificada pela própria pessoa ao longo de sua vida pessoal e profissional, à medida que vivenciamos situações dos processos ensino-aprendizagem que favoreçam a participação ativa de estudantes e professores como sujeitos desses processos.

Dessa forma, se faz necessário, que a formação inicial de professores seja pensada e materializada por práticas que favoreçam, ao estudante-professor, reflexões críticas quanto o aprender como possibilidades de elaboração de novos conhecimentos, saberes e habilidades contribuindo para mudanças de si e da sociedade em que está inserido. Assim, surge uma transformação do perfil profissional e estimula o movimento de transformação da identidade docente. Daí a importância da formação inicial de professores proporcionar, por meio das disciplinas que constituem esse curso, práticas formativas em que professores-formadores e estudantes-professores sejam sujeitos ativos dos processos dessa formação.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Foi no contexto da formação inicial de professores, durante o curso de Pedagogia, que tivemos oportunidade de cursarmos as disciplinas que constituem a sua matriz curricular e construímos conhecimentos teóricos e práticos, a partir de nossas vivências tanto em sala de aula como em outros espaços fora da universidade, por meio de práticas formativas expressas pelas práticas pedagógicas dos nossos professores-formadores. Toda riqueza de conhecimentos, saberes, habilidades entre outros, que vivenciamos nos diversos componentes curriculares do curso de Pedagogia contribuíram para chegarmos a uma prática tão esperada, prática esta, que nos colocou no “chão da escola”, para experienciarmos o que é ser professoras, de fato, e conhecermos a realidade do nosso futuro campo de trabalho.

Nesse sentido, destacamos o Estágio Supervisionado componente curricular, como o espaço de materialização dos conhecimentos, saberes e habilidades aprendidos nos diversos componentes curriculares, compreendendo-o como o espaço de concretização das nossas primeiras experiências e vivências em uma sala de aula de uma instituição escolar, especificamente, da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo assim, o espaço de aproximação da realidade em que o estudante-estagiário vai se inserir em seu futuro campo profissional.

“É também um espaço de produção de conhecimentos permeado por um processo de criação e recriação, que não pode ficar limitado a mera transferência e aplicação dos conteúdos e das teorias estudadas durante o curso de formação” (PICONEZ, 1991). Acrescentamos, ainda, que o estágio supervisionado é um espaço de reflexões permanentes entre professores formadores, professores supervisores, licenciandos, e gestores, no sentido de proporcionarem condições necessárias para o desempenho das práticas dos estudantes-estagiários em sala de aula, de modo que eles possam se sentir acolhidos e apoiados em um momento tão decisivo da sua vida profissional.

Dessa forma, compreendemos que o estágio supervisionado é o componente curricular que nos proporciona o início da nossa prática docente. É nesse espaço que aprendemos como se dá a organização e o funcionamento do ensino na instituição escolar e, aos poucos, vamos conhecendo esse ambiente e sua realidade. Contudo, nesse momento, o nosso olhar é mais voltado para o ambiente de sala de aula, local onde vamos vivenciar a nossa prática docente por meio dos processos ensino-aprendizagem, organizando os elementos desses processos, a fim de proporcionar situações de ensino diversificadas de forma dialogada, reflexiva e interativa com os alunos, no sentido de contribuir com suas aprendizagens e de aprendermos a nos tornar professoras mais conhecedoras da profissão docente.

Reconhecemos, assim, que a formação inicial de professores proporciona conhecimentos teórico-práticos que possibilita a construção de saberes que podem ser ressignificados por meio das práticas de estágio realizadas em ambientes escolares, futuro campo profissional, conforme a realidade escolar em que o estudante-estagiário atua nos períodos de estágios supervisionados. Nessa perspectiva, Almeida e Pimenta (2014, p. 73) afirmam que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

Os autores afirmam que no decorrer do curso, surgem novas formas de aprendizagens que fortalecem e trazem conhecimentos ressignificados pelo próprio estudante-estagiário ampliando sua forma de pensar, de fazer de sentir e de ser mediadas pelas vivências e experiências pessoais entrelaçadas com a escola, campo de estágio e de trabalho do futuro profissional do ensino.

É nesse contexto que se amplia e aprofunda as inúmeras reflexões que surgem ao longo dessa prática formativa, pois essas reflexões são necessárias para a realização da prática, na prática e sobre a prática (SCHÖN, 2000) dimensões que ajudam para a realização de uma prática pensada e dialogada entre professores e alunos, de modo que haja uma consciência no fazer docente que favoreça uma aprendizagem, também, de forma consciente dos alunos, haja vista ser a reflexão um dos processos da formação inicial de professores.

Nesse sentido, observamos que o “ser” professor se solidifica na formação inicial e o fazer docente vai se construindo ao longo da nossa vida profissional por meio do nosso desenvolvimento profissional que envolve experiências e saberes ampliados por meio de cursos de formação permanente, que melhoram a qualidade das nossas práticas pedagógicas, quer sejam individuais e coletivas, aprimorando, assim, nossos conhecimentos para melhor lidar com a diversidade que constitui o cotidiano escolar, espaço de interação e vivências com os alunos e com todos que compõem esse contexto.

É no fazer docente que aprendemos a lidar com os conflitos da profissão. Por isso, o estágio é, sem dúvidas, um componente curricular de fundamental importância no processo de formação de professores. É por meio dele que iniciamos a construção da docência, desde a observação da prática pedagógica dos professores e da nossa própria prática mediada pelos

saberes e práticas que vão sendo construídas entre professores e alunos nesse processo de formação de professores.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia se organiza a partir das Diretrizes Curriculares identificadas na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC), o Estágio Supervisionado divide-se em quatro estágios e se dá em escolas da rede pública da educação básica. **O primeiro Estágio Supervisionado na Escola I**, é o de observação, com a carga horaria de 75 horas, no qual seu objetivo é que “os licenciandos realizem uma observação e diagnóstico para a análise crítica de problemas do processo ensino e aprendizagem” **O Estágio Supervisionado na Escola II** com uma carga horaria de 90 horas, é voltado para a Alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental (1ºano), e traz como objetivo desenvolver “competências e habilidades necessárias ao professor alfabetizador”. **No Estágio Curricular Supervisionado na Escola III**, se dá nas séries iniciais do ensino fundamental do 3º e 5º ano e sua carga horaria é de 120 horas. Este apresenta como objetivo planejar e executar ações didático-pedagógicas do Ensino Fundamental. E por último o **Estágio Curricular Supervisionado na Escola IV**, também com carga horaria de 120 horas, que objetiva “desenvolver habilidades na Educação Infantil, a prática do professor na creche (de 0 a 2 anos), e como se estrutura essa educação infantil de 0 a 5 anos de idade” (PPC, 2011).

Conforme a organização do Estágio Curricular Supervisionado percebemos que é um componente curricular que nos proporciona conhecimentos, eminentemente práticos voltados para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerado, assim, de grande relevância para a formação inicial de professores, pois o estágio nos permite conhecer, analisar e refletir o contexto escolar. É nesse espaço que vivenciamos o nosso primeiro contato com a sala de aula local onde iremos realizar a nossa profissão, especificamente, à docência. É considerado, também, um dos componentes que auxilia na construção da identidade do professor por nos permitir um contato com o ambiente escolar, nosso futuro campo de atuação.

No que se refere a construção da identidade profissional ligada ao pessoal e ao coletivo Carlos Marcelo (2009, p.112): afirma que:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo “dado” ou que se possui, ao contrário, é algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, mas sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjetivo e se caracteriza por ser um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto.

Desta forma, compreendemos o estágio como componente disciplinar propício para o fortalecimento da construção da nossa identidade docente, tendo em vista que essa identidade estará sempre em transformação conforme nossas vivências em meio as relações pessoais ou profissionais. Assim como nós estamos passando constantemente por mudanças, as instituições de ensino também passam por esse processo, tendo que se adequar a novas diretrizes, atualizar os seus planejamentos, e diante de tais mudanças se faz necessário que os professores estejam atualizando a sua prática. Isso se torna possível devido aos conhecimentos adquiridos e construídos durante o processo de formação, pois é onde conseguimos desenvolver práticas pedagógicas que nos possibilitam descobrir o que pode dar certo na sala aula de modo que possamos atender a diversidade de alunos existentes em uma mesma sala.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO PROPOSTA METODOLÓGICA

Na certeza de que o estágio supervisionado, organizado em quatro períodos do curso que realizamos nos proporcionou conhecimentos práticos de grande relevância para nos tornarmos professoras, iremos mencioná-los por meio de narrativas sobre nossas vivências e experiências a partir de reflexões dos saberes e aprendizados construídos no decorrer da nossa graduação e foram ressignificados durante os estágios supervisionados, que tiveram como intenção maior trazer para nós momentos de práticas, eminentemente, voltadas para o exercício da nossa profissão docente.

Nesse sentido, a pesquisa em questão fundamenta-se na abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1982) *apud* Lüdke e André (2015, p. 14), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Os dados descritivos, aqui, abordados surgiram dos registros que fizemos no caminhar da pesquisa pelas nossas narrativas de vida pessoal e acadêmica a partir das nossas histórias, ainda, quando crianças, dos nossos diários de campo, dos relatórios de estágios, das experiências e vivências nas disciplinas ao longo do curso, e, mais especificamente, dos estágios supervisionados realizados em quatro momentos do curso de Pedagogia, todos esses registros, feitos por nós, foram relevantes à construção da nossa identidade docente.

Para discorrermos sobre as nossas experiências e vivências desde antes de chegarmos à universidade que contribuíram para a construção da nossa identidade, recorreremos à pesquisa narrativa autobiográfica. De acordo com Carvalho (2008, p. 57) esse tipo de pesquisa:

[...] traz a pessoa do professor para o centro, como sujeito do seu processo de formação e de construção da identidade profissional, valorizando sua história de vida, suas singularidades, pertença e o contexto em que está inserida, uma profissionalização construída de dentro para fora, reunindo “pesquisa-formação-profissão”. As pesquisas (auto) biográficas e o trabalho com histórias de vida possibilitam um investimento na pessoa do professor, potencializando uma escuta sensível de sua voz no processo de formação, permitindo compreender através de seus fundamentos epistemológicos e metodológicos, como diferentes sujeitos em formação constroem conhecimentos, saberes e identidade docente.

Tivemos como foco principal do estudo as nossas vivências e experiências no Estágio Supervisionado sobre as quais refletimos e descrevemos destacando o papel do estágio supervisionado na nossa formação e na construção da nossa identidade docente. Conforme a concepção de Souza (2007, p. 68) “Tomar a escrita de si como um caminho para o conhecimento, numa perspectiva hermenêutica, não se reduz a uma tarefa técnica ou mecânica. O pensar em si, falar de si e escrever sobre si emergem em um contexto intelectual de valorização da subjetividade e das experiências privadas”.

Foi diante da riqueza da prática de estágio supervisionado que pensamos em fazer a nossa pesquisa na perspectiva da narrativa autobiográfica, pois entendemos que seria uma oportunidade de escrever sobre a vasta experiência que tivemos por meio desse componente curricular, considerado um dos processos da formação inicial de professores. Identificamos, também, que a figura do professor é o foco central no processo da educação básica e superior, que se torna marcante nas histórias de vida dos alunos, quer seja de forma positiva ou negativa, contudo são experiências que precisam serem narradas para que sejam divulgadas e contribuam com todos os que fazem a educação, em especial, com os sujeitos dos processos ensino-aprendizagem, professores e alunos, produtores do conhecimento.

Diante disso, Souza (2007, p. 68) relata que que:

A pesquisa com histórias de vida inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens. A escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo.

Assim, os professores ao narrarem suas histórias de vida profissional têm possibilidades de fazerem auto reflexões sobre si e sobre sua trajetória profissional e, cada vez mais, perceber como está sendo construída a sua identidade docente. Essas reflexões de si contribuem para que eles repensem o seu conhecimento, o seu fazer e o seu jeito de ser. São

por meio dessas reflexões que vão se tornando conscientes do papel que exercem na sociedade em que está inserido. Assim, “narrar é enunciar uma experiência particular refletida sobre a qual construímos um sentido e damos um significado” (SOUZA 2007, p. 66). Esse significado expressa as subjetividades contidas em cada um de nós, que passam a ser conhecidas pelos outros quando falamos ou narramos as nossas histórias de vida pessoal e profissional, mediadas pelas nossas experiências que fazem de nós profissionais diferentes um dos outros, pois cada um vivencia o “ser” professor de forma diferenciada no processo de formação inicial.

5 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA TRAJETÓRIA DE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

5.1 Das Brincadeiras do “ser” Professora à Escolha da Profissão

A identidade docente vai sendo construída a partir das nossas brincadeiras, ainda quando crianças, quando brincávamos com as nossas colegas ou com as nossas bonecas, que foram as nossas primeiras alunas. Com as bonecas enfileiradas e um pedaço de giz qualquer canto podia se tornar a sala de aula, as paredes e janelas eram utilizadas como quadro negro. Ou seja, o “ser professor” vai sendo construído, bem antes de chegarmos à formação inicial de professores. O “ser” professor inicia em nossas brincadeiras com nossas colegas, nos passando por nossas primeiras professoras, ainda, na Educação Infantil. Além das brincadeiras, ainda em casa, fomos nos tornando professoras, onde já ajudávamos os nossos irmãos e primos com as suas atividades escolares e isso nos motivou a quereremos ser professoras.

A figura do professor tem o poder de marcar nossas vidas, seja de forma positiva ou negativa, desde cedo o professor começa a fazer parte de nosso cotidiano e acaba tornando-se uma profissão que muitos alunos admiram, e por uma determinada época da vida almejam ser professor/a quando crescerem. Nossas experiências com nossos professores ao longo de nossa vida escolar nos impactaram positivamente gerando, assim, até hoje, o desejo de exercermos a profissão com compromisso, empenho e responsabilidade, de modo que possamos contribuir para uma educação de qualidade.

Assim, ao lembrarmos desses momentos em que brincávamos de ser professoras, lembramos, também, que além desses estímulos vivenciados na nossa infância, fomos também estimuladas em nós tornarmos professoras por boa parte dos nossos professores que ao longo da nossa vida escolar foram influentes para irmos pensando em ser esse profissional de ensino. Ainda lembro do tempo em que estive no denominado jardim I e II da doçura das professoras

que me acompanharam no processo de adaptação na escola e nos meus primeiros rabiscos no processo de alfabetização.

Na época em que estava na alfabetização lembro-me do carinho e da dedicação que minha professora tinha ao me mostrar o mundo da leitura e da escrita, sua paciência em cada orientação de como deveria ser cada traçado e a pegada correta no lápis, são recordações que marcaram minha vida escolar e contribuem para a construção da profissional que sou e que estou me tornando a cada dia (estudante/ estagiária A).

Dando continuidade ao pensamento da estudante/estagiária A, vejamos o que diz a estudante/estagiária B, quanto aos incentivos recebidos pelos seus professores no período em que estudava no 6º ano do ensino fundamental.

Nós, alunos da rede pública de ensino, em grande parte, recebemos muito incentivo de nossos professores para que tivéssemos vontade de buscar um futuro digno, e que fossemos capazes de transformar a realidade na qual estamos inseridas. Dessa forma, muitos professores se tornaram referências em nossa trajetória de vida escolar. Assim, nos despertou o interesse em sermos, também, espelho para outras pessoas, e optamos, seguir pelo ramo da educação e dar continuidade ao que nos foi ensinado com tanto esforço e dedicação (estudante/estagiária B).

Catani e Bueno, (2000, 168) destacam que “as recordações mais significativas são aquelas que carregam significados adquiridos em sua vida prática, na maioria das vezes, nas relações e interações com os outros [...] referências imprescindíveis das nossas lembranças”. foram por meio desses momentos de vivências e recordações que começamos a trilhar o nosso caminho em direção à docência, que culminou com a nossa inserção no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Durante a nossa trajetória escolar, muitos professores nos marcaram positivamente, enquanto uma minoria deixou traços negativos. Ambos contribuíram para fazermos nossas reflexões em relação a que tipo de profissional nós gostaríamos ou não de nos tornar. Sobre os profissionais que deixaram marcas negativas, em nós, demonstraram pouco respeito e compromisso pela profissão e por todos os alunos que estiveram e estão sob sua responsabilidade em qualquer que seja o tempo vivido na profissão. Eles se tornaram professores contudo, ficou expresso em suas práticas pedagógicas, que parecem não estarem satisfeitos com o que faziam ou, ainda, fazem. Acreditamos que um bom profissional, mesmo insatisfeitos com algumas mazelas de sua profissão, devem ter cuidado para não deixar aflorar em suas atitudes e comportamentos impressões negativas para os alunos, causando medo e até traumas que refletem na aprendizagem dos alunos.

Entendemos que “ser” professor é uma atividade bastante complexa e que vai além dos processos ensino-aprendizagem, pois não basta somente o professor e a professora saberem os conteúdos de sua área específica, eles precisam, também, saber interagir com outros conhecimentos que perpassam pelo contexto societário em que professores e alunos estão inseridos. Para Shulman (1986. p. 4) “todo professor é professor de alguma disciplina e é essa especificidade que está no centro da sua profissionalização. O professor deve ter domínio do conteúdo específico em três níveis: conhecimento do conteúdo em si, conhecimento curricular do conteúdo e conhecimento pedagógico do conteúdo.” Esses conhecimentos devem ser contemplados pelo professor, entendendo que cada um possui sua importância para concretizar os processos ensino-aprendizagem na sua inteireza. Na continuidade do pensamento do autor ele afirma que:

Para desenvolver uma nova visão do ensino, o professor pode encontrar professores mais experientes, ler estudos de caso, assistir a vídeos de aulas, discutir com os pares, estudar artigos acadêmicos etc. E mesmo que esteja bastante decepcionado com o status quo, ele pode não querer colocar em prática essa nova visão, pode estar pouco motivado para a mudança, ter pouco apoio em seu ambiente de trabalho ou de seus pares para se arriscar a abandonar práticas tradicionais ou para fazer o esforço necessário para mudar, e assim por diante (SHULMAN, Id., Ibid.).

Ser professor requer gostar do que faz, ser otimista, persistente e buscar superar os desafios da profissão e do cotidiano da sala de aula, pois nos deparamos com muitos obstáculos que dificultam o trabalho docente, como escolas com a estrutura física precária, falta de recursos pedagógicos, a falta de apoio e participação familiar na escola, além da desvalorização social e profissional existente em nossa sociedade em que educação não é tratada como prioridade. Contudo, mesmo com toda essa desvalorização, somos e seremos referência para nossos alunos, portanto, nós precisamos nos valorizar e continuarmos na luta por uma educação de qualidade, haja vista que nenhuma sociedade se desenvolve sem a educação.

Diante disso, compreendemos a importância dos profissionais do ensino que atuaram, atuam e atuarão tanto na educação básica como na educação superior. Todos esses profissionais contribuem para reflexões permanentes quanto o tornar-se professor/a mediadas pelas suas práticas pedagógicas, pelos diversos estímulos dados aos alunos, quer sejam na sua vida pessoal e escolar. Esse modo de ser de cada professor/ professora contribuem para que os alunos e alunas despertem o gosto pela profissão docente, considerada de grande relevância para o crescimento de uma sociedade que prima por uma educação de qualidade.

5.2 Aprendendo a ser Professoras na Formação Inicial de Professores

Todas as nossas vivências foram imprescindíveis para a construção da nossa identidade docente e para o nosso processo formativo, contudo, foi no curso de Pedagogia que materializamos a aprendizagem da formação inicial de professores, tornando-se, assim, um período crucial, para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, pois foi onde nós adquirimos e aprendemos uma fundamentação teórico-prática para realizarmos a nossa prática com possibilidades de criarmos novas situações de aprendizagens, a partir de novas situações de ensino. Como afirma Carlos Marcelo (1998):

Se há um tema que surgiu com vigor nos últimos anos, obrigando a reformular os estudos sobre formação de professores, referimo-nos certamente às pesquisas que se têm desenvolvido em torno do amplo descritor “aprender a ensinar (1998, p. 51).

O autor nos alerta para as mudanças ocorridas na formação de professores a partir do final do século XX e início do século XXI. Entendemos como um chamado para nos atentar na busca de mais conhecimentos em relação à profissão docente, em especial, ao “aprender a ensinar”. Na formação inicial de professores foram muitas as disciplinas que cursamos e, cada disciplina trouxe sua contribuição para nos tornarmos professoras. Destacamos as Psicologias, por meio delas, compreendemos a importância de entender que cada indivíduo tem a sua subjetividade e que deve ser respeitada dentro dos processos ensino-aprendizagem. A disciplina de Didática Geral e as Didáticas Específicas que nos ensinaram que é preciso pensar em elementos e formas para trabalhar as particularidades de cada disciplina, pensando em elementos que facilitem a compreensão da aprendizagem do aluno.

Sabemos que todas as disciplinas que constituem o curso de formação inicial trazem contribuições fundamentais para a nossa formação, contudo foi no estágio supervisionado que mais marcou a nossa formação. O papel do estágio no “aprender a ensinar”, é de grande relevância, pois é a partir desse momento que começamos a construir o nosso modo de ensinar e de agir em sala de aula. Adentramos à escola com um olhar de investigação, buscando realizar nossas primeiras experiências de sala de aula. Sabíamos que íamos ampliar os nossos conhecimentos e saberes mediados pelas experiências dos estágios supervisionados, momentos de trocas e de aprendizados que subsidiaram na prática de nos tornarmos professoras. Para Carlos Marcelo (1998, p. 54) “ao falar de pesquisa sobre a formação inicial de professores deve-se fazer referência quase exclusivamente aos estágios de ensino e ao efeito que eles têm sobre os professores em formação”.

5.3 Os Desafios do Torna-se Professoras Trilhados ao Longo do Estágio Supervisionado

Durante nossa trajetória nos estágios supervisionados nós passamos por uma série de dificuldades que serviram de base para que pudéssemos nos fortalecer na prática docente. Chegando nas escolas sempre ouvimos a mesma história de que “na prática é tudo diferente, esqueçam as teorias lá da universidade”. Porém, o que podemos perceber é que os professores são atropelados por uma rotina de trabalho intensa, em que na maioria das vezes não há tempo para o desenvolvimento de uma prática com um bom embasamento teórico.

No decorrer dos Estágios Supervisionados (I, II, III e IV) tivemos a oportunidade de atuar em três escolas diferentes, cada uma com a sua realidade. Chegando na escola para realizar o Estágio Supervisionado I, fomos recebidas na sala dos professores, onde se encontrava a diretora, nos apresentamos como estagiárias e em seguida informamos a ela que tínhamos alguns questionamentos para fazer a ela sobre o funcionamento da rotina da escola, ela nos recebeu de bem, porém ela respondeu aos nossos questionamentos de forma seca, sem muitos detalhes, notamos sua impaciência durante as perguntas, fato que nos intimidou a aprofundar nossas indagações. Dando continuidade ela nos forneceu alguns dados necessários e logo nos encaminhou para a professora que iria nos supervisionar durante o processo de estágio. Sentimos como se ela não visse como relevante nossas perguntas para conhecer melhor a escola e seu funcionamento, como se apenas a sala de aula devesse importar para nós durante nossa estadia na escola para o estágio. Inicialmente, observamos que a escola era pequena e que funcionava com quatro turmas no turno da tarde, horário do nosso estágio, e quatro turmas no turno da manhã, confirmado pela diretora da escola. Nesse primeiro contato nosso com a referida escola, observamos, também a rotina da escola. Os alunos entravam e se organizavam em fila para cantar o hino Nacional. Em seguida iam para a sala de aula. Após o primeiro tempo de aula (das 13:00 horas as 15:30) as turmas eram liberadas para o intervalo que tinha a duração de vinte minutos. Intervalo. Nesse intervalo de tempo os alunos lanchavam e brincavam livres no pátio coberto da escola. Ao término desse, os alunos retornavam para a sala, para o segundo tempo de aula de outra disciplina ministrada por outra professora e, às 17h finalizava as atividades da escola e os alunos eram liberados para retornarem para suas casas.

As nossas experiências na escola, tanto da educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental no estágio supervisionado fugiram às nossas expectativas devido a pandemia mundial da novo corona vírus (covid 19), pois devido aos protocolos de segurança para conter a doença as escolas foram fechadas e, conseqüentemente, nossos estágios interrompidos. Desta forma não tivemos o contato presencial que almejávamos com a escola e

com os alunos. Depois de um período foi dada a retomada do estágio no formato remoto. Foi muito difícil, principalmente no começo, pois era uma realidade totalmente diferente, nos vimos desafiadas a vivenciar nossas regências em uma sala de aula online, em um grupo composto pelos alunos ou responsáveis e pela professora no aplicativo WhatsApp, onde os alunos pouco interagem e no qual dependiam diretamente dos pais para ter acesso ao celular e a internet, ressaltando o fato de que os pais trabalhavam o dia inteiro e pouco podiam auxiliar e supervisionar se os filhos estavam acompanhando a aula, e lá estávamos nós torcendo por um retorno por parte deles, para que a aula pudesse acontecer.

No Estágio supervisionado, os professores das escolas que nos receberam no papel de nossos supervisores, tanto presencialmente como remotamente, por meio do WhatsApp, também tiveram uma participação muito importante e marcante nesse nosso processo de formação, pois a forma como nos apresentaram aos alunos e nos auxiliaram nos inserindo no cotidiano das escolas dirá muito de como foi o nosso estagio em cada escola que estagiamos.

No Estágio Supervisionado na Escola I, ao chegarmos na sala de aula nós passamos a observar a rotina e tudo que acontece naquele espaço. Percebíamos todo o movimento dos alunos e, também, que eles não tinham muita concentração na aula, pois os movimentos externos tiravam a atenção deles e isso influenciava no desenvolvimento da aula.

Em uma mesma turma, nós observamos a aula de duas professoras totalmente diferentes, uma com postura autoritária, que pegava no pé dos alunos, que exigia um bom comportamento condizente com o momento da aula e que a turma tinha um certo medo, e outra, não tão exigente, e mais tranquila. A postura que ela tinha em sala de aula favorecia para que os alunos causassem tumulto por meio de brincadeiras e conversas paralelas.

Nesse primeiro momento de observação, já tivemos esse impacto ao chegar na sala de aula, pois não nos sentimos bem acolhidas pela professora, criando uma sensação de que como estagiárias estávamos atrapalhando o andamento da aula, pelo fato dos alunos prestarem muita atenção em nós, e a professora parecia um pouco irritada. A primeira coisa que pensamos foi: “quando estivermos no exercício da docência não queremos receber os nossos estagiários dessa forma”.

Essa postura autoritária da professora, nos intrigou muito. No decorrer de toda a aula ela chamava a atenção dos alunos e alunas dizendo para eles não desviarem a atenção do assunto apresentado na aula. Percebemos que na sala de aula havia uma aluna autista que não interagiu com o restante da turma e não participava das atividades, tendo uma acompanhante que desenvolvia as atividades diferenciadas dos demais, o que nos deixou inseguras com relação de

como iríamos realizar as atividades de modo que ela também pudesse participar. Observamos que esses perfis de professores são bem comuns nas salas de aula, e variam de acordo com a personalidade do professor, influenciando diretamente no comportamento dos alunos no andar da sala de aula.

O Estágio Supervisionado II se deu em uma turma de segundo ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, e, inicialmente, foi interrompido devido a pandemia da Covid-19, precisamente no mês de março do ano de 2020, momento em que as aulas e as atividades presenciais nas escolas foram suspensas. Após um certo período, as atividades foram retomadas de modo remoto, e assim, também voltamos com o estágio supervisionado. Nesse cenário de pandemia, nos deparamos com alguns desafios e dificuldades para darmos seguimento às aulas. Devido à falta de estrutura e amparo tecnológico, muitos alunos não acompanhavam as aulas e não davam retorno sobre as atividades, e nós enquanto estagiárias também tivemos que nos apropriar de conhecimentos tecnológicos para produzir vídeo aulas produtivas e atraentes para os alunos.

Assim, as aulas foram transferidas para grupos no aplicativo WhatsApp, no qual favorecem aos alunos ficarem dispersos e com conversas paralelas através das mensagens. Nesse sentido, foram criados grupos com os alunos, pais e/ou responsáveis, onde a professora enviava o material da aula todos os dias no horário em que aconteceria a aula presencial, e os alunos deveriam acompanhar o material das aulas, composto por vídeos explicativos, imagens das atividades, e áudios da professora que explicava a realização das atividades propostas.

Já no **Estágio Supervisionado III**, nós tivemos uma experiência diferente, ainda no formato remoto, o estágio ocorreu numa turma de quinto ano. Dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse estágio nós pudemos observar a rotina de aulas, a participação dos alunos e o desenvolvimento das atividades. As aulas aconteceram via grupo no WhatsApp, nós gravamos os vídeos explicando os conteúdos, e ficamos online no grupo, com áudios reforçando o conteúdo e tirando as dúvidas que iam surgindo, percebemos mais participação por parte dos alunos. Devido a faixa etária dos alunos ser maior, uma parte dos alunos interagem no grupo tirando dúvidas e enviando áudios com as respostas das atividades no momento em que o grupo era aberto para o envio das respostas. Foi muito empolgante para nós esse retorno dos alunos quanto a participação nas atividades realizadas por nós, ainda que tenha sido de forma remota.

O Estágio Supervisionado IV, se apresentou como sendo um dos mais desafiadores, pois tratava-se da Educação Infantil. Ainda em um contexto de Pandemia mundial, as crianças da Educação Infantil também precisaram aderir ao formato remoto. Com isso, vem a

complexidade de produzir uma aula com vídeos curtos e atrativos para que as crianças pudessem acompanhar e desenvolver das habilidades necessárias. Nesse estágio sentimos ainda mais a falta de interação das crianças, por serem muito pequenas e não exercerem o uso do celular, assim tivemos contatos com elas apenas por meio de foto ou vídeo delas realizando as atividades.

No decorrer dos estágios fomos vivenciando diversas experiências que foram nos apontando por qual caminho percorrer. As regências causavam uma série de questionamentos, onde se fez necessário pensarmos qual a melhor metodologia para realizarmos naquela sala de aula. Para nós era um ambiente totalmente novo para nós. Assim, pensamos em que material utilizaríamos? Qual a melhor metodologia era mais apropriada? Como faríamos para realizarmos o nosso primeiro contato? Foi um momento tenso porque sabíamos que ali estávamos realizando uma prática pedagógica e experienciando o exercício da docência, portanto naquele momento era de grande importância para nós que estávamos nos tornando professoras, e, foram muitos os sentimentos sentidos por nós, inclusive, a sensação da grande responsabilidade do que é ser professora e professores.

Cada planejamento era uma preocupação, mas também um aprendizado, tanto como os alunos iriam nos receber, quanto com o que a professora supervisora acharia da aula, pois além de atendermos a demanda da turma não podíamos fugir do que ela gostava de fazer em sua sala de aula, já que poderia contar no momento da avaliação que ela fazia de nós. Dessa forma, compreendemos que o processo de elaboração dos planos de aulas para as nossas regências é um processo cauteloso, criativo e exige conhecimento do que precisamos fazer para procuramos inovar as nossas regências, tornando-as atrativas e alegres e utilizando atividades lúdicas.

Vale ressaltar que foram muito os conhecimentos que aprendemos na universidade, em especial, na Didática da Alfabetização direcionada para esse estágio supervisionado, sem contar com toda uma orientação da nossa professora-formadora, que nos orientou durante todo o processo da prática de estágio supervisionado, com diálogos, e incentivos. Isso alivia, um pouco, as nossas tensões, pois além da avaliação da professora supervisora tem, também, a avaliação da professora-formadora.

Ao planejar as aulas, enquanto estagiárias, nós conseguimos nos colocar tanto na posição de professoras quanto na posição de alunos/as na tentativa de encontrar meios capazes de atender às necessidades dos nossos alunos. Desse modo, fizemos os nossos planos de aula elaborando os objetivos específicos a partir dos conteúdos que são apresentados para nós pela

professora supervisora, ela também nos orientou sobre qual atividade é melhor para realizarmos com os alunos/as, tendo em vista de que seu vasto conhecimento sobre as necessidades da turma, com certeza é de seu conhecimento já que é a professora efetiva de sala de aula. Diante disso, selecionamos uma metodologia que favoreceu a aprendizagem dos alunos e produzimos vídeos que contemplasse o conteúdo e facilitasse a sua explicação, de modo que os alunos aprendessem de forma lúdica e interativa. Pensamos, também, em como iríamos avaliá-los ao longo do processo de ensino e aprendizagem, sempre levando em consideração os interesses e necessidades dos alunos.

Pudemos perceber que a sala de aula adentrou às casas dos alunos, onde boa parte não tinha um horário certo para acompanhar as aulas pois dependiam dos adultos/ responsáveis para que tivessem acesso aos conteúdos estudados. Alguns alunos só davam retorno das atividades a noite, pois era quando os pais tinham horário livre para acompanhar as atividades. Tanto os alunos quanto os professores tiveram muitas dificuldades com essa dinâmica de aulas online. Além de dar conta da aula, o professor precisa “controlar” o grupo de alunos para que não haja conversas aleatórias, pois, uma das queixas das mães era a dificuldade de encontrar os materiais das aulas em meio a tantas mensagens. Os trabalhos em campo e as microaulas que realizamos foram de grande valia na construção do nosso tornar-se professoras, pois cada experiência vivenciada, por nós, traz a certeza de que estamos aprendendo e construindo a nossa identidade docente nos proporcionando a oportunidades de refletirmos sobre a nossa prática formativa.

Um dos momentos que nos marcou nessa trajetória de estágios foi a realização do Projeto de Intervenção que aconteceu no Estágio Supervisionado I, ainda presencialmente. Observamos que uma das dificuldades da turma era com relação a interpretação de textos. Todos da turma sabiam ler, porém, apresentavam dificuldades em compreender o que estavam lendo, que, conseqüentemente, traz prejuízos em todas as disciplinas. Outro ponto que nos chamou à atenção foi o fato da aluna autista da turma não participar das atividades como os demais alunos da turma.

Partindo desses dois pontos, elaboramos uma atividade em que fosse possível trabalhar a interpretação de textos, e fosse realizada em grupos, de modo a facilitar a interação entre a turma. No primeiro dia do projeto, levamos três textos diferentes, que abordavam temáticas como o respeito e igualdade. Dividimos a turma em grupos, e os textos foram sendo entregues de modo que todos os grupos fizessem a leitura de todos os textos. Após a leitura, fizemos o momento de discussão, onde eles precisaram apontar as principais ideias do texto. No segundo dia, trabalhamos com interpretação de imagens, na mesma dinâmica de grupos, cada um

recebeu uma imagem que retratava problemas como violência, poluição, entre outros, e a partir das imagens eles deveriam produzir um texto discorrendo sobre as causas do problema e possíveis soluções. Tivemos uma participação significativa da turma, a maioria conseguiu compreender e expressar ideias a partir dos textos e imagens, a professora que nos supervisionou também ficou bem satisfeita com o resultado.

Outro ponto importante da nossa experiência no estágio e que foi muito satisfatório e tocante de ver, foi que a aluna autista durante a realização da atividade, aos poucos foi interagindo e até se integrou em um dos grupos para apresentar a atividade. Assim, presenciamos a felicidade dela em poder participar da atividade junto com os colegas. Dessa forma, pudemos notar o quanto é importante promover na sala de aula atividades dinâmicas e que fujam da rotina, muitas vezes o aluno só está esperando um momento para mostrar seu real potencial, e cabe aos professores ser mediadores desse processo.

Apesar de todas as dificuldades e desafios encontrados no estágio supervisionado pudemos dizer que houve muitas trocas de aprendizados e saberes construídos por nós, pela professora-supervisora, pelos professores-formadores e pelos os alunos da escola juntamente com os seus pais, todos voltados para a realização da aprendizagem dos alunos da escola da educação básica. Para Tardif (2002, p. 11): “[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou que fizéssemos reflexões sobre o estágio supervisionado na formação inicial de professores e a construção da identidade docente por meio de narrativas autobiográficas de estudantes-estagiárias do curso de Pedagogia, a partir vivências e experiências ocorridas no estágio de escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental, campo de estágio e de atuação dos futuros profissionais do ensino.

Nesse estudo tivemos como principal objetivo analisar as contribuições que as vivências e experiências da prática do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores proporcionam para a construção da identidade docente.

Nessa perspectiva, buscamos um referencial teórico que ampliou a nossa compreensão quanto à temática que escolhemos, ajudando-nos a construir um olhar crítico e reflexivo voltado para o estágio supervisionado, que antes víamos como mais um componente

curricular obrigatório que precisávamos cursar por compor a matriz curricular do nosso curso, e que com a realização da nossa pesquisa, temos a certeza de que o estágio supervisionado, eminentemente, prático proporciona para todos nós, professores e alunos, um espaço de ressignificação dos conhecimentos construídos ao longo do curso, como também, um espaço de produção de novos conhecimentos, saberes e habilidades, que contribuem para a construção da nossa identidade docente.

Dessa forma, pudemos compreender que a construção da nossa identidade docente se deu desde a nossa infância, durante as brincadeiras que fizeram parte nessa fase da nossa vida e ao longo da vida escolar, em que a figura do professor foi se tornando marcante, contudo ao adentrarmos à universidade, especificamente, no curso de Pedagogia iniciamos a solidificação do nosso tornar-se professoras, assumindo, primeiramente, conosco e depois com a instituição o compromisso de ao longo do curso irmos construindo a nossa identidade docente por meio de todas as disciplinas que contemplam a matriz curricular do referido curso e que nos ajudaram na construção do “ser” professoras.

Na construção da nossa identidade docente, onde conseguimos compreender o quanto este foi essencial para a nossa formação, tendo em vista de uma infinidade de experiências que vivenciamos e que com sua particularidade cada uma contribuiu para a construção do nosso perfil profissional, que agora ao findar do curso adentraram as escolas como professores titulares das salas, mas não como profissionais prontos, pois a profissão de professor deve estar em constante aprendizado, cada nova turma é um desafio no qual devemos nos reinventar no nosso fazer pedagógico.

A partir dos resultados e de sua análise constatamos que o estágio supervisionado é uma prática que vivenciamos experiências conflituosas, que às vezes nos causa desânimos e incertezas, mas também, é um espaço de superação das dificuldades que enfrentamos nesse período, diante das nossas ansiedades e inseguranças, próprias desses momentos, em que vivenciamos essas experiências da nossa primeira prática de sala de aula. São momentos de grandes descobertas tanto pessoal como profissional, pois a cada dificuldade superada, nos tornamos mais fortalecidos.

Os principais resultados evidenciam que o estágio supervisionado é considerado um espaço de construção da identidade profissional docente, pois é nesse movimento de construção e de resignação de novos saberes e práticas que vamos nos tornados produtores do nosso próprio conhecimento e nos tornando professores, por meio de todas as nossas participações ativas nas instituições da educação básica e da educação superior, enquanto

profissionais do ensino. Os resultados também mostraram que as professoras-estagiárias compreenderam que esse momento de vivências e experiências na prática de estágio supervisionado contribuem para suas identificações com a profissão de professores.

Essa pesquisa nos proporcionou desconstruir alguns conhecimentos que, ainda, estavam cristalizados nas nossas concepções e que fomos reconstruindo nessa prática do estágio supervisionado, e trouxeram para nós, a certeza de que é por meio das nossas experiências que vamos nos tornando professoras e professores, compreendendo que o “ser” professor vai além da formação acadêmica, pois a identidade profissional docente perdura enquanto estivermos no exercício da profissão docente.

Acreditamos que os resultados desses propósitos, aqui apresentados, contribuirão para o fortalecimento da compreensão da multidimensionalidade que envolve o saber, o saber fazer e o saber ser necessários à prática pedagógica dos professores. Assim, pudemos constatar que a prática do estágio supervisionado na formação inicial de professores nos proporcionou uma diversidade de sentidos diferenciados que permitem ao estudante/estagiário conhecer e compreender o seu campo de atuação, ainda, quando estamos nessa primeira etapa da formação de professores.

Dessa forma, narramos nossas vivências e experiências, acreditando que podemos colaborar com outros estudos dessa natureza estimulando outros estudantes acadêmicos das licenciaturas, a reconhecerem, assim como nós, que o estágio supervisionado é um espaço de conflitos e inseguranças, mas também, é um espaço de descobertas de novas possibilidades no redimensionamento das práticas pedagógicas dos professores.

6. REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**. v. 7, n. 14, jul. dez. 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília. 9394/1996.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CATANI, Denice Barbara, BUENO, Belmira e SOUSA, Cyntia. **O amor dos começos**: por uma história das relações com a escola. Cadernos de Pesquisa. Nº 111, p. 151 - 171, dez. 2000.

CARVALHO, Ana Jovina Oliveira Vieira de. **Estágio Supervisionado e Narrativas (auto) biográficas**: experiências de formação docente. Salvador-Bahia, 2008.p. 57.

LAVALL, Jaqueline; BARDEN, Júlia Elisabete. **Estágio não obrigatório**: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. Revista GUAL. v. 7, n.2, Florianópolis, mai. 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Conselho Pleno. Brasil, maio. 2006.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**. Set. 1998.

MARCELO, Carlos. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, MG, v.02, n.03, p.11-49, ago.\dez. 2010. Disponível em: <<https://idus.us.es/handle/11441/31834>> acesso em: 15 de nov. 2021.

NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. Memória e formação de professores. EDUFBA, 2007. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Apud De Souza, Elizeu Clementino. Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. EDIPUCRS, p.68.2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004. Coleção Docência e Formação.

PICONEZ, Stela C. B. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.
Parnaíba, 2011.p. 80-96.
Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/pos/sites/default/files/file/bdt/2006/2006-do-valverde franklin.pdf>

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Thousand Oaks, California.1986, Apud Fernanades, Carmen. Revisitando a base de conhecimentos e o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) de professores de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências.** v. 17, Belo Horizonte, 2015.

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed,2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista.** São Paulo: Tese apresentada ao Programa de Pós-. Graduação, em Ciências da Comunicação da USP, 2006.